

Influência do Rio Campo Belo e do relevo sobre a estrutura e composição da flora arbórea em um trecho da Floresta Ombrófila Densa Montana no Parque Nacional do Itatiaia-RJ

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo analisar a influência da proximidade do Rio Campo Belo e a declividade do relevo sobre a estrutura e composição da flora arbórea em um trecho da Floresta Ombrófila Densa Montana no Parque Nacional do Itatiaia.

Metodologia

Para as coletas dos dados foram feitas expedições periódicas na área de estud. Para a amostragem do estrato arbóreo serão utilizadas com Unidade Amostral (UA) parcelas de 10 X 10m. Foi selecionado um trecho do Rio Campo Belo para realização do estudo, onde foram estabelecidos três intervalos de distância em relação à margem do Rio Campo Belo. Em cada intervalo foram instaladas 10 UA's, perfazendo um total de 30 UA's amostradas (0,30 ha).

Em cada parcela foram amostrados e identificados (pelo menos como morfoespécie) todos os indivíduos arbustivo-arbóreos com DAP (diâmetro à altura do peito, 1,30 metros do solo) igual ou superior a 5 cm. A altura foi estimada tomando-se como referência uma vara telescópica (de 6 m de altura). Cada árvore recebeu uma plaqueta com dois números: o primeiro referente à parcela e o segundo referente ao indivíduo coletado. Os troncos mortos ainda de pé, encontrados no interior das parcelas também foram considerados no estudo.

A coleta de material botânico foi feita com auxílio de um podão ou com tesoura de poda. Para as coletas em árvores de grande porte foi necessário utilizar técnicas de acrodendrologia (OLIVEIRA & ZAÚ, 1995). Todo material botânico coletado foi devidamente herborizado de acordo com as técnicas usuais de SYLVESTRE & ROSA (2002) e depositado no herbário do Departamento de Botânica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (RBR). A identificação botânica está sendo feita através de bibliografia especializada e da comparação das exsicatas, com materiais dos herbários do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (RBR), do Museu Nacional (R), do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e do Herbário Alberto Castellanos (GUA) do Instituto Estadual do Ambiente, INEA-RJ. Quando necessário, os espécimes serão enviados para especialistas.



Resultados (prévio)

No total amostrado, foram encontradas 191 espécies, 112 gêneros e 55 famílias. As famílias com maior riqueza específica foram: Myrtaceae (23), Fabaceae (22), Rubiaceae (14), Euphorbiaceae (11) e Melastomataceae (9). Esse padrão de maior riqueza para as famílias botânicas citadas está de acordo com o esperado para as formações florestais Ombrófila Densa (Submontana e Montana) da Região Sudeste do Brasil. Quanto à síndrome de dispersão as espécies foram classificadas em zocóricas (70%), anemocóricas (18%), autocóricas (12%) e não observada (13%).

Em termos de abundância, foram amostrados 721 indivíduos, 79 destes estão indeterminados. Aproximadamente 88% das espécies possuíam Valor de Importância (VI) abaixo de um. Um VI abaixo de um pode indicar que a contribuição de uma espécie para a estrutura é menor que 1%. Em outras palavras esse conjunto com cerca de 90% das espécies é composto espécies que compartilham as seguinte características: baixa abundância, raridade local e/ou de pequeno porte. Dentre os 721 indivíduos determinados, 134 (cerca de 19%) pertenceram à espécie *Euterpe edulis* Mart. ("palmito-jussara", Arecaceae). Além disso, o palmito-jussara foi a espécie com maior frequência (73 % das parcelas). Isso conferiu a *E. edulis* o maior VI dentre as espécies encontradas. As espécies de maior VI são aquelas com maior contribuição para a estrutura da comunidade arbórea. O palmito-jussara é considerado uma espécie ameaçada, especialmente devido a super-exploração que espécie recebeu por conta do uso de seu meristema apical na alimentação. Além disso, o palmito-jussara pode ser considerado uma espécie chave, pois seus frutos são fonte de alimento para uma gama de animais, especialmente vertebrados desde pequeno a

grande porte. São estes animais os responsáveis pela dispersão de seus frutos e a ausência dos mesmos podem comprometer a viabilidade de populações de *E. edulis*.

A seguir fotos de duas espécies representativas da amostragem:



Cabralea canjerana (Vell.) Mart.



Clethra scabra Pers.